

EDITORIAL

O JÁ HABITUAL ENCONTRO ANUAL com a revista *Estudos Italianos em Portugal* não podia esquecer, desta vez, o 40.º aniversário da Revolução dos Cravos e a data do 25 de abril, que só por si adquiriu ao longo dos anos um sabor muito particular para os italianos que vivem em Portugal e que veem nesta data uma espécie de símbolo (ainda que casual na coincidência que a associa ao nosso feriado do 25 de abril) da amizade entre os dois povos.

O dossiê que apresentamos este ano analisa de facto os acontecimentos, fascinantes e contraditórios, que caracterizaram o 25 de abril de 1974 em Portugal e as lutas que os seguiram, até à definitiva democratização do País e à sua entrada na Comunidade Europeia. Como já é hábito, os contributos que a revista recebe são de altíssimo prestígio e vão desde o valor memorialístico de quem assistiu na primeira pessoa aos eventos (como Luciana Castellina) à sapiente amálgama de memória pessoal e aprofundado estudo das relações culturais que desde há anos ligam Portugal a Itália (como é o caso dos Professores Maria João Almeida e Manuel G. Simões), até à atenção académica das outras prestigiosas intervenções, as quais visam reconstruir uma época através do sucessivo estudo dos diversos documentos.

E mais uma vez, como nos anos anteriores, o tão rico dossiê não esgota a oferta cultural da revista, que apresenta dois

artigos sobre dois escritores de grande prestígio, como Giovanni Boccaccio e Wenceslau de Moraes (tornando-se este também ocasião para recordar o outro grande aniversário do ano: a Grande Guerra), além das recensões sobre o que de melhor se vai publicando no âmbito das relações culturais luso-italianas.

Mais uma vez desejo renovar os meus sentidos agradecimentos a todos os que generosamente contribuíram para a realização deste número, o 9 da nova série, em particular à Professora Rita Marnoto que, com a paixão e a perícia de sempre, cuidou da sua coordenação editorial.

Lidia Ramogida